

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

ATA Nº 049

PRESIDENTE - DEPUTADO NATANIEL DE JESUS

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde!

Em nome da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, com a finalidade de debater normas e procedimentos para combate, prevenção e erradicação da prostituição infanto-juvenil no Estado de Mato Grosso.

Quero convidar para compor a Mesa o Dr. José Antônio Borges, Promotor da Infância e da Juventude; a Vereadora Chica Nunes; o Sr. Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho dos Direitos e Defesas da Pessoa Humana; o Sr. Natalício Menezes, do Fórum de Defesa da Criança e Adolescente, Coordenador Pastoral do Menor; e o Sr. Genison Brito Alves Lima, Delegado de Polícia, representando a Secretaria de Justiça e Segurança Pública.

Queremos registrar e agradecer a presença da Sr^a Verônica Maria, da União das Associações de Moradores de Bairros - da UCAMB; da Sr^a Luzia das Graças do Prado Leão, ex-Secretária de Saúde, professora da Universidade Federal de Mato Grosso; da Sr^a Ruth Mendonça, representante da UCAMB; do Sr. Mauro Cléber Ribeiro Leite, do Grupo de Consciência Negra - GRUCON; da Sr^a Teresina Arruda, representando a Deputada Federal Thelma de Oliveira; da Sr^a Laura Ferreira da Silva, do Centro de Organização e Defesa da Criança e do Adolescente; da Sr^a Gilda Seichas, Presidente da UCAM; do Sr. José Lourenço Soares, Presidente da Sociedade Filantrópica Jovem Hoje e Sempre; do Sr. Luiz Augusto, do jornal *Parlamento Popular*; da Sr^a Gerônica Pereira, assessora de imprensa do Vereador Antônio de Jesus; da Sr^a Maria Tereza Urbano, da Creche Falcãozinho; do Sr. Nestor Barbosa de Freitas, Presidente do Sindicato dos Artistas Técnicos em Espetáculos e Diversões; da Sr^a Adélia Maria de Castilho, Psicóloga da Fundação Beneficente Siminino; do Sr. Ivomar Reis, representando o Deputado Federal Carlos Abicalil; da Sr^a Lurdes França Tomaz, representando a Secretaria de Saúde; da Sr^a Carla Patrícia Ribeiro Menezes, do Centro de Atenção Juvenil; do Sr. Luiz Antônio Campos, estudante; da Sr^a Kátia Cilene Silva Santos, da Igreja Missão Evangélica Vinde; da Sr^a Valesca Vilas Boas Alves, da Igreja Missão Evangélica Vinde; do Sr. Guaraci José de Almeida, Coordenador Regional da UNESCO, representando o Conselho Estadual de Educação; do Sr. Bento Porto, ex-Deputado; da Sr^a Regina Célia de Assis, Vice-Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Defesa da Criança e do Adolescente.

Tramita nesta Casa projeto de lei que dispõe sobre normas e procedimentos para prevenção e erradicação da prostituição infanto-juvenil no Estado de Mato Grosso.

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Punido na forma da lei, qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Esta é a máxima da lei que visa garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, proporcionando-lhes, incondicionalmente, condições dignas de vida, como acesso à educação, à saúde e, principalmente, à dignidade como seres humanos.

Partindo desse princípio, e tendo em vista a situação de parcela considerável de nossas crianças e adolescentes, vítimas de agressões físicas, sexuais e psicológicas, torna-se mais do que urgente a necessidade de desenvolver ações voltadas para o seu interesse, de forma a garantir-lhes crescimento físico, espiritual e psicológico capaz de fortalecer seu caráter, sua personalidade e a sua plena capacitação profissional.

Esta Audiência Pública é para discutir o projeto de lei de nossa autoria, que dispõe sobre normas e procedimentos para prevenção e erradicação da prostituição infanto-juvenil no Estado de Mato Grosso, portanto tem o intuito de discutir essa questão da maior relevância para a sociedade mato-grossense, pois trata, especialmente, da geração que futuramente será o esteio de nosso Estado, será a responsável pelo desenvolvimento socioeconômico-cultural do Brasil.

Nesta tarde, nossa preocupação está voltada para a questão da prostituição infanto-juvenil, que tem alcançado índices absurdos e atinge jovens sem distinção de cor, credo ou condição social, atinge, especialmente, as famílias de menos poder aquisitivo, levando-as, por conseqüência, à total desagregação.

A erradicação da prostituição infanto-juvenil, portanto, é um dever não só do Estado, mas da sociedade como um todo. A ampla mobilização da sociedade para coibir a prostituição infanto-juvenil, a utilização da mídia, a implantação de programas de orientação sexual nas escolas de ensino fundamental e médio são alguns dos caminhos para pormos um fim a essa pratica hedionda, para colocarmos fim a essa situação que coloca o nosso Estado e o nosso País no rol dos mais injustos, entre aqueles em que as disparidades sociais são cada vez mais crescentes.

A exploração sexual infanto-juvenil é crime. Por isso, não basta somente criarmos as leis, temos que torná-las exequíveis, fazer valer o seu teor e forma, pois do jeito que está não causam medo e, por isso, não surtem os efeitos que deveriam.

Uma forma de estimularmos a erradicação da exploração sexual infanto-juvenil é promover, em parceria com o Governo do Estado, com os municípios, com as entidades e com a sociedade civil, campanhas educativas e programas com vistas a eliminar as situações de risco vivenciadas pela criança e pelos adolescentes, como: violência doméstica, violência sexual, prostituição, uso de drogas e tantas outras mazelas, visando criar e manter um padrão cultural favorável aos direitos da criança e do adolescente. Assegurar os direitos da criança e do adolescente é dever de cada um de nós. É com base nisso que temos de buscar meios para assegurar a sua integridade física e psicológica, garantir-lhes as condições mínimas necessárias para a sua evolução, pessoal, espiritual e profissional.

Meus amigos, esse é um tema muito importante porque se trata, primeiro, de seres humanos, de pessoas, muitas vezes, indefesas. Criança é indefesa. Adolescentes, por mais que pareçam desenvolvidos ou espertos, também são indefesos. Cabe aos adultos, cabe à sociedade amadurecida tomar providências na questão da educação, na questão de conduzir essas crianças e adolescentes a uma vida melhor. Somos nós que temos que prepará-los para o futuro. Não é responsabilidade do pai e da mãe em preparar seu filhinho, sua filhinha em casa, mas dos professores, dos educadores, dos profissionais, nas creches, nas escolas, nas igrejas, onde tantos jovens vão diariamente. Nós precisamos de uma participação maior do Estado, da polícia, do juizado, enfim, precisamos da participação de todas as pessoas, das pessoas que têm dignidade, das pessoas que primam pela moral, das pessoas que primam pela integridade de sua família.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

É triste ver uma família em que uma jovem tem que sair todos os dias à noite para se prostituir para trazer para casa alguns trocados. É muito triste saber que ainda existem famílias em que filhos e filhas se prostituem e praticam tais coisas. Nós precisamos conscientizar, alertar. Muitas vezes esse jovem, na ânsia de querer alguns trocados para saciar seus desejos, para suprir seus vícios com drogas, ou até mesmo para levar alimento para casa, porque, muitas vezes, o jovem, a jovem vai para a rua vender seu corpo incentivado por sua mãe, por seu pai, porque não tem outra forma de trazer dinheiro, um salário para dentro de casa, porque, primeiro, a lei não permite que jovens com menos de 16 anos possam trabalhar legalmente. Então, na necessidade de algo dentro de casa para comer, no desespero daquela mãe, ela empurra sua filha, muitas vezes com 09, 10, 11 anos de idade, para a rua para vender o corpo em troca de um salário, que muitas vezes não chega nem a um salário. Muitas vezes vende-se o corpo por um real, por cinquenta centavos, como acompanhamos uma matéria há poucos dias.

Eu quero deixar aqui, nesta Audiência, a minha preocupação com esses menores, com essas crianças, com esses adolescentes. Eu me preocupo muito com a ética, com a moral, com o caráter e com a formação desses, porque amanhã estaremos com os cabelos brancos, estaremos nos aposentando, mas nossos filhos e netos estarão aí. E, se não combatermos agora, pergunto: o que será de nossa sociedade no futuro? Será uma sociedade boa? Será nociva? Vamos deixar uma interrogação.

Eu gostaria de convidar as autoridades que estão à Mesa para fazerem suas colocações.

Antes, porém, convido meu amigo, o Deputado Wagner Ramos, para compor a Mesa.

Convido o Dr. José Antônio Borges, Promotor da Infância e Juventude, para fazer sua fala e seu alerta.

Com a palavra o Sr. José Antônio Borges.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO BORGES - Cumprimento o Deputado Nataniel de Jesus, extensivo a todos os colegas de Mesa, com os quais temos a honra de há muito tempo estarmos militando na questão da criança e do adolescente.

Senhoras e senhores, eu quero registrar meu cumprimento especial a Dr^a Luzia Leão, nossa amiga de longas datas a quem eu tenho profundo respeito e admiração e até um norte, como pessoa pública. Dr^a Luzia Leão ensinou-me a trabalhar. Minha primeira chefe no setor público, pelo que tenho muita honra.

É um tema palpitante, mas, na verdade, caro Deputado, senhoras e senhores, existe aquilo que se chama acomodação olfativa. Aquela pessoa que mora perto de um curtume ou o próprio lixeiro, que faz esse trabalho tão importante para a saúde pública, acaba se acostumando com o fedor e aquilo se torna comum. É a mesma questão da prostituição infantil no nosso País, porque ela chegou a um ponto que ninguém mais se indigna ou até tem vergonha de estar explorando criança e adolescente da forma mais vil possível, que é a questão da exploração sexual. E o nosso País, diante dessa desigualdade enorme, essa situação foi se avolumando a tal ponto que traz uma preocupação nacional.

E o Presidente da República, quando assumiu - e isso que é importante -, trouxe como fato político essa questão da prostituição infantil e, em função disso, nós fizemos outras repercussões.

A principal dela, eu entendo, foi a CPI Mista no Congresso Nacional que, já no início da década de 90, fez uma investigação em volta e viu que as coisas pouco mudaram ou até se aperfeiçoaram nessa área.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O que de concreto nós podemos fazer para o nosso Estado de Mato Grosso, o celeiro do País e do mundo, em franco crescimento e, com isso, continuando a trazer um fluxo migratório? Pode-se haver um crescimento, mas, na verdade, nós temos problemas sociais que vêm junto com esse crescimento. Ele é um pouco falso. O Estado está crescendo, mas a qualidade de vida do seu povo praticamente continua a mesma ou até pior. As pessoas que vieram de fora muitos costumam dizer que o cuiabano é tranqüilo, cuiabano é preguiçoso, não sei o quê. É que é um paraíso, o peixe... O dia que chovia, como hoje, vai ali na descida do morro e cata umas pedrinhas de ouro, tinha mandioca no quintal e a vida era ótima. Quer dizer, tinha uma superqualidade de vida. Quer dizer, Cuiabá cresceu e a qualidade de vida caiu. Essa é a verdade. Então, é muito relativo isso.

A prostituição se insere como aqui em Mato Grosso? Nós tivemos e temos ainda a prostituição de garimpo, que é um tipo de prostituição que foi marcante na década de 80, principalmente na região de Alta Floresta, onde serviam também as meninas no garimpo do sul do Pará. E num regime de escravidão, porque essas meninas vão de avião. Tudo que chega lá é de avião, nas pistas de garimpo, e ali essas meninas ficavam à disposição de seus exploradores.

Nós temos neste Estado até hoje a prostituição migratória, conforme as exposições. Onde vão as exposições agropecuárias, a prostituição vai junto. Ou seja, além da prostituição local existe um povo, uma rede de proxenetas, ou seja, dos comerciantes do corpo, que leva essas meninas onde, vamos dizer, está o dinheiro, onde está a festa.

E em termos de turismo, para vir aqui pescar, viver nossas riquezas nacionais, lamentavelmente, já existem pacotes de turismo, onde está incluído, no mínimo o passeio básico, Deputado, uma noite no Sex Appeal. O Sex Appeal é o prostíbulo mais chique da cidade, em franco desenvolvimento, fez um novo empreendimento, que agora é o Sirenusa na beira do Coxipó, inclusive, desrespeitando até as leis ambientais, mas corre muito dinheiro, já fez até um acordo na área ambiental e vai desmanchar lá obras em torno de quinhentos mil reais, sem problema nenhum, porque corre muito dinheiro.

E por falar em correr dinheiro, já que se tenta combater o crime organizado no nosso Estado, o crime organizado sempre trabalha em três flancos: armas, drogas e prostituição, geralmente, eles estão ligados.

Então, não se pode falar no nosso Estado que o crime organizado se acabou, até porque a prostituição continua em expansão. É o exemplo do Sex Appeal, que já tem sua rede lá em Rondonópolis, crescendo e tendo muito dinheiro em função disso. Oficialmente para o Governo é uma casa de *shows*, mas na verdade há essa prostituição dessa forma.

Se, hoje, o Sr. Arcanjo parou de ganhar dinheiro, porque era o que mais ganhava com o submundo, o dono do Sirenusa, o dono do Sex Appel, é o rei do crime com relação à prostituição. Então, é uma coisa que nós temos que discutir. Ou efetivamente legaliza-se a prostituição de mulheres adultas, começa a se cobrar impostos, também dando uma garantia de saúde para essas mulheres. Naturalmente, elas só servem enquanto estão saudáveis, ou com o seu corpo como mercadoria disponível para o sexo, porque a partir disso elas são descartáveis. O Deputado Federal Gabeira coloca isso em discussão e eu acho que nós temos que discutir. Ou se legaliza a prostituição, a Tailândia está discutindo isso, ou efetivamente traz a situação.

Agora, o que nos vemos, por exemplo, no Nordeste, já houve uma profissionalização no sentido de combater a prostituição. Então, a partir do momento que o gringo desce no aeroporto, ele já recebe um panfleto em inglês, dizendo que, segundo o art. 244, letra "a" do Estatuto da Criança e do Adolescente, prostituição é crime.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Em Goiás, já existe uma delegacia especializada combatendo a prostituição, a ponto da prostituição estar indo para Caldas Novas, para as Águas Quentes, porque em Goiânia não está se deixando fazer da mesma forma.

Se em termos de prostituição, nas últimas duas décadas, o ícone era Goiás, ou seja, o reduto da prostituição, ou exportação é Goiás, nosso Estado, como traz um desenvolvimento socioeconômico, vai também trazer esse desenvolvimento da prostituição, e Mato Grosso vai se tornar um ícone, miscigenação de raça, meninas bonitas, infelizmente, de classe baixa, acabam indo para a rede de prostituição. Então, num futuro bem próximo, eu vejo, não vai ser para esse comércio as meninas dizer: “Eu sou de Goiânia.” Elas vão começar a dizer: “Eu sou de Mato Grosso, eu sou de Cuiabá.”

Então, aqui vai ser um novo ícone da prostituição se nós aqui da nossa sociedade civil não nos organizarmos para combater isso. Vamos combater de que forma? Uma das propostas, e o Governo Estadual já está sensível a isso, Cuiabá é o nosso centro populacional, é ter a Delegacia de Defesa da Criança e do Adolescente. Por quê defesa? Onde a criança e o adolescente for vítima, quem cuida hoje disso é a Delegacia da Mulher que já está sobrecarregada, não consegue fazer as investigações adequadas nesse sentido.

Então, essas delegacias, Sr. Deputado, trariam já essa possibilidade de nós começarmos a desmanchar certas redes de prostituição que têm aqui em Cuiabá. A delegacia é essa situação. Eu sei que o Governo Estadual está buscando dinheiro federal para terminar essa delegacia lá no Complexo Pomeri.

Eu tenho medo. Este ano, agora em outubro, chegou o dinheiro para o combate da prostituição infantil, que é o Projeto Sentinela. Eu não sei se o ano que vem, efetivamente, o Governo vai liberar esse dinheiro, e não é uma verba tão grande, talvez os senhores que estão discutindo agora a questão do orçamento coloque para nós construirmos imediatamente, terminarmos de construir essa delegacia, já existe um prédio. Só que vai ser uma delegacia diferente, uma delegacia onde a criança, primeiro, vai entrar com uma psicóloga, o médico legista vai estar lá na delegacia, de preferência uma mulher, porque não vai se tratar só da prostituição, também vai se tratar do abuso sexual em relação à criança e ao adolescente. A última pessoa que essa criança ou essa mulher vai ver vitimizada, essa adolescente, vai ser a delegada. O grande problema no abuso sexual é a vitimização, a revitimização, ou seja, principalmente a criança, a mulher são vítimas várias vezes, vítimas quando foi abusadas, vítimas quando recebidas em uma delegacia, por uma pessoa despreparada, vítimas quando vão num médico legista que às vezes tem uma agenda lá. Então, é a mesma coisa que dizer para a mulher vítima: “olha, hoje você não toma banho porque você só vai ao legista daqui a dois dias”. Fila, médicos legistas despreparados e em casos de crianças, nós teríamos que ter médicas mulheres legistas. Imagine uma criança abusada sexualmente que depois tem que ficar numa posição ginecológica para um homem.

Então, essas coisas que hoje se discutem muito até na área de saúde, e até o pronto-socorro tem um projeto que é de humanização do atendimento. O grande detalhe hoje do serviço público é humanizar o serviço público. Naturalmente às vezes um funcionário cansado, oito anos de salário atrasado, desvalorização profissional... Mas nós, funcionários públicos, para sermos respeitados, nós temos que lembrar que somos servidores públicos, servir o público e tratar a população da melhor forma possível. Às vezes ela quer um desabafo, principalmente na nossa área, e nós temos que estar ali aberto para isso.

Então, a partir de 2001 tem lá: submeter criança e o adolescente à prostituição é crime. Pena de quatro a dez anos. Há uma discussão, uns entendem que só seriam os intermediários que estariam nessa lei, nesse crime, aquele que contratasse a prostituição infantil não estaria

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

cometendo crime algum. Não estaria por que, em termos? Porque já existe no Código Penal a chamada violência presumida. Pelo Código Penal, menores que não forem maiores de quatorze anos e sofrerem abuso sexual, podem estar se prostituindo, mas seriam vítimas de estupro. Só que a história não é bem assim, o Supremo já falou sobre isso. Essa violência presumida para adolescentes e crianças, principalmente para adolescentes... Criança até não se discutiria, porque se tiver uma criança estando prostituída e alguém contratá-la, seria estupro. Mas a adolescente que já está na vida corrompida, como é o nome técnico, não haveria estupro e não haveria crime nenhum para aqueles que estão contratando os serviços dela.

Mas há duas teses. Submeter não seria só o intermediário, como também o contratante, o cliente da prostituição. Em nosso País, prostituição não é crime, como é nos Estados Unidos, por exemplo. Se uma prostituta fizer seus serviços de prostituição diretamente, ninguém pode prendê-la. Nem ela nem o seu cliente. A questão é a dos menores, isso que é tipificado nesse art. 244. E aí também é o que a polícia geralmente trabalha com relação à prostituição, esse é o fato.

Quando a polícia dá batida em prostíbulo, e sabendo que é um prostíbulo - e aqui eu volto a dizer que quando eu falo que o Sirenusa e o Sex Appeal são prostíbulos é porque eu sei que lá tem quartos, ou seja, o cliente vai lá, bebe, dança, escolhe lá a mulher que deseja e leva para os quartos do prostíbulo, então são prostíbulos -, mas quando a polícia vai lá, ela só vê se tem menores, ela não se preocupa que aquele local é um prostíbulo e que por isso deve fechar.

É por isso que pagam FUNRESEG, pagam as taxas da Prefeitura e funcionam normalmente. Mas são prostíbulos.

Então, nós temos uma lei que está em desuso ou uma hipocrisia com relação à sociedade a essa realidade. Eu entendo, e nós temos no Brasil um milhão de prostitutas. Desses um milhão, trezentas mil são crianças e adolescentes.

O que os Srs. Deputados podem fazer para nos ajudar no nosso Estado?

O Deputado Humberto Bosaipo até me mandou um expediente em que ele pretende colocar um alerta nos jornais, onde tem agências de programas, que prostituição infanto-juvenil é crime. Eu respondi o ofício e até sugeri a ele que colocasse os termos “submeter a criança e o adolescente é crime - pena de 04 a 10 anos”.

Como falei, se a prostituição está ligada ao crime organizado, então, ela não pode ser fomentada. O interessante seria que os jornais do nosso Estado que fazem a propaganda das chamadas agências de programas cortassem esse tipo de publicidade. Isso já diminuiria, porque ali nessas agências de programas, já que as meninas não estão nas boates, elas estão nessas agências que servem seus clientes nas próprias casas ou em motéis. Então, aí fica mais fácil.

Teve uma dessas agências que tem aí nos jornais que tinha uma menina de onze anos de idade. Eu estou falando de uma criança de onze anos de idade que servia a uma dessas agências de programa. Claro que ela no mercado valia oitocentos reais por programa para os “ilustres senhores” que tinham a tara de manter relações sexuais com crianças.

Então, isso funciona nesse aspecto. Então, como seria para nós buscarmos evitar que os jornais parassem de publicar? Eu tenho conhecimento de que cada inserção, cada quadradinho daquele que sai publicado... Aliás, razão pelo qual o Ministério Público moveu uma ação contra os jornais, pelo menos para a coisa não ser tão escrachada e para que a mulher não ficasse tão coisificada, porque esses jornais eram *Playboy* de pobre. Abriam os jornais e estavam as mulheres expostas lá, nuas ou seminuas. Então, para não se fazer aquela coisificação das mulheres, aquilo foi retirado judicialmente. Cada inserção daquela custa quarenta reais. Quer dizer, para os jornais, vamos supor aí que tenham trinta inserções num dia, são mil e duzentos reais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Então, o que os Deputados talvez poderiam colocar em termos legislativos é que aquelas agências de vinculação de propagandas ou de imprensa que tenham contratos com o Governo só poderiam ser contratadas pelo Governo se não fizessem publicidade com conotação à prostituição. É uma idéia para o Estado, e até para o município. Evitaria essa situação.

E aqui eu quero fazer um elogio ao jornal *Diário de Cuiabá*. É o único jornal do nosso município, por uma posição de compromisso social, que não divulga prostituição via jornal, que não fomenta a prostituição através dessas agências de programas, que hoje é onde as adolescentes e crianças estão sendo servidas para quem desejar.

Outra questão também seria o turismo, os hotéis. No Rio de Janeiro, existem os hotéis amigos da criança. Como é que funcionam esses hotéis? Eles não aceitam prostituição, nem de adultos nem de adolescentes ou crianças nos seus hotéis. Vamos dizer que são hotéis familiares. Não adianta o cidadão querer pagar uma taxa extra, mas lá não tem prostituição. Eu acho que isso traria segurança para as pessoas que freqüentam o hotel, em primeiro lugar, e não fomentaria. Eu volto a dizer, as pessoas estão vindo aqui não só para buscar a carne branca dos peixes, para buscar aí dos nossos rios. Infelizmente, nessas redes aí existe a prostituição. Em Cáceres, por exemplo, em muitos barcos lá do pacote estão incluídas também prostitutas que vão descer para a farra da pescaria.

Então, nós não estamos profissionalizados como o Nordeste ou o próprio Goiás, onde existem efetivas campanhas neste sentido.

Com relação a isso também, a Deputada Thelma de Oliveira que faz parte da Comissão Parlamentar nos mandou um ofício dizendo que estava à disposição e em função disso nós fizemos uma Audiência Pública, em que a sociedade civil se fez presente, e fomentamos, o que já é uma realidade, o Fórum Estadual de Combate à Prostituição Infantil. Diga-se de passagem, com apoio da PROSOL, com estrutura. Já está funcionando. E nós vamos tentar, através desse Fórum, cobrar políticas públicas e, também, medidas legislativas, em nível estadual ou em nível municipal, para tentarmos diminuir a prostituição. Porque é inegável que, acima de tudo, para combatermos a prostituição, nós precisamos de programas sociais. Ela está muito ligada à sociedade com as suas desigualdades sociais.

Há dois tipos de prostituição, como Vossa Excelência disse, Deputado. Aquelas que se prostituem por necessidade, porque não arranjam outro meio de vida, outro meio de trabalhar; e aquelas que se prostituem, meninas jovens, devido ao consumo. É uma sociedade de consumo. Só é feliz quem vai, pelo menos, uma vez por semana ao *shopping* comprar uma roupinha. Então, para garantir essa vida, precisam se prostituir. Então, nós temos esses dois flancos: o da prostituição para uma sociedade de consumo, das chamadas primas que competem com as patricinhas, e a prostituição por necessidade.

Temos que levar essa situação a sério para que Mato Grosso não continue sendo esse ícone da prostituição que está se tornando, porque não estamos, efetivamente, com políticas públicas para evitar que essa situação, se não zera, pelo menos, seja minimizada.

Eu quero, encerrando a minha fala, dizer a Vossa Excelência que, em primeiro lugar, eu agradeço o convite para estar aqui e o parabenizo pela sensibilidade de trazer um tema tão latente para as nossas crianças e adolescentes, que são vítimas. As pessoas não nascem más, elas não nascem perversas. O que ocorre é que a sociedade transforma as pessoas. É por isso que a criança e o adolescente precisam ter uma proteção integral, ter uma proteção especial, para termos cidadãos de bem. Não adianta, como estão querendo, diminuir a idade penal, como se isso fosse resolver alguma coisa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O mais grave ainda é que nós tínhamos oitenta mil crianças, de cinco a treze anos, trabalhando no País no início do Governo Lula. Diante desse rigor econômico que o FMI nos impeliu, esse número aumentou para cento e trinta mil crianças trabalhando. É claro que nesse número não conta, infelizmente, aquelas crianças e adolescentes que estão se prostituindo. O número é em torno de trezentas mil.

Todo dia, ontem mesmo, apareceu na Bahia de novo, que é um turismo mais acentuado, um panamenho, salvo engano, com duas meninas, uma de onze anos e a outra de treze, num hotel lá que foi preso pela Polícia Federal.

Então, é uma realidade que estamos vivendo e temos que tentar evitar isso. A OIT fala que a prostituição é um dos trabalhos mais perversos que tem. Mas isso não é um trabalho. A prostituição infantil, efetivamente, é uma exploração e é um crime, e como tal deve ser tratado.

É isso que tenho a dizer por ora e agradeço a atenção.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Eu quero registrar também a presença do Vereadores Antônio de Deus e Domingos Sávio.

Dr. Antônio Borges, quando o senhor falava, eu pensava sobre a tremenda covardia que se faz com essas crianças, de onze anos, dez anos, como se elas fossem mulheres. Vocês sabem que para se gerar um filho a mulher tem que ter toda sua formação, tem que estar toda formada, não só por fora, mas também por dentro, todo preparo, e nós vemos que crianças com dez, onze anos, são mulheres, não no sentido, vamos dizer assim, corpo, mas só porque perdeu a virgindade. Não são mulheres preparadas, são apenas meninas, e isso é uma covardia e não podemos fechar os nossos olhos para essa covardia que estão fazendo com as crianças.

Eu quero dizer também que, às vezes, as pessoas pensam que isso não é problema delas. Muita gente pensa assim: Isso não é problema meu! Mas poderia ser, se estivesse acontecendo na sua casa, com a sua filha. Aliás, hoje em dia, nem sabemos direito como estão nossos filhos. A menina sai para a escola, às vezes estuda a noite, Vereadora Chica Nunes. Quando passo ali por aquele Colégio Liceu Cuiabano, fico muito preocupado, passo por aquele cruzamento por volta de 10:30, 11:00 horas da noite, todos os dias, fico vendo ali aqueles alunos, aqueles meninos, meninas até tarde da noite, não sei se esperando condução, não sei se é a condução que não passa, não sei qual a razão, só sei que ficam ali até tarde, todos os dias. Muitas vezes, as mães pensam até que estão na sala de aula ou comprometido com alguma outra coisa importante. É assim que começa a prostituição, a facilidade, a libertinagem, a liberdade em demasia.

Pode acontecer em qualquer família, a filha pode estar se prostituindo e a mãe não sabe. Então, isso é um problema de todos nós.

Eu quero conceder a palavra, agora, a nossa amiga, nobre Vereadora Chica Nunes.

A SR^a CHICA NUNES - Boa-tarde a todos os presentes. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do requerente desta Audiência Pública, Deputado Nataniel de Jesus.

Eu sei que muitos companheiros aqui querem fazer uso da palavra, portanto, prometo ser bem breve.

Em primeiro lugar, Deputado Nataniel de Jesus, gostaria de parabenizar Vossa Excelência por ter tomado a iniciativa de requer esta Audiência Pública que é de suma importância para todos nós.

É um prazer representar a Câmara Municipal nesta Audiência Pública, uma vez que o nosso Presidente, o Vereador Luiz Marinho, encontra-se neste momento acompanhando a sua mãe que está se submetendo a uma cirurgia e não pôde comparecer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Alguns dias atrás, fizemos lá no espaço da Câmara Municipal de Cuiabá uma Audiência Pública também para discutir o mesmo tema, mas, infelizmente, não tivemos a nobre presença de nenhum Deputado Estadual para enriquecer a nossa Audiência Pública, porque, com certeza, somaria as propostas e enriqueceria também o nosso debate. Nós tivemos, sim, a presença do Dr. José Antônio Borges, que é um incansável lutador por essa causa.

Durante essa Audiência Pública, pudemos observar a aflição de muitos companheiros que se fizeram presentes para o tema. Só que como o Dr. José Antônio Borges disse: todos nós sabemos que o problema existe, está aí e temos que, primeiramente, nos unir em busca das soluções.

Eu acho que o Dr. José Antônio Borges, a Câmara Municipal de Cuiabá e a Assembléia Legislativa, com certeza, de forma isolada não vão conseguir o êxito que queremos. Seria, talvez, um sonho dizer que vamos erradicar 100% essa violência, essa exploração, mas que sejamos audaciosos e consigamos chegar aos 90% disso. Sabemos que esse problema não ocorre só no nosso município, só no nosso Estado. Sabemos que esse problema é nacional. Então, agora que a Senadora Patrícia Gomes retomou a CPI que estava amortecida por dez anos junto ao Senado, junto ao Congresso, acredito que agora, se todos estivermos unidos, conseguiremos êxito.

Serei breve aqui, apenas dizer que nós temos muitos argumentos para que nosso êxito seja alcançado. Nós temos, por exemplo, Dr. José Antônio, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é um estatuto fácil, claro, e se as pessoas quiserem poderão colaborar conosco nesta luta. Nós temos, por exemplo, um material, não sei se o Dr. José Antônio e o Deputado Nataniel de Jesus têm, que é uma cartilha confeccionada e elaborada pela Deputada Federal Maria do Rosário, que inclusive é do PT, que trata da violência sexual contra meninos e meninas, que também é um material muito importante para nós.

Nós temos uma corrente agora de todas as religiões, os católicos e os evangélicos estão juntos nessa corrente. Eu recebi há poucos dias uma revista evangélica chamada *Despertar*, que diz: "Prostituição infantil, uma trágica realidade". Então, eu acho que material, subsídio, a realidade, todos nós conhecemos. Agora, precisamos, sim, estar juntos nesta luta. Eu acho que já temos meio caminho andado. Eu acho que a partir do momento... O problema vem existindo ao longo dos anos, e só agora estamos tendo realmente a coragem de estarmos debatendo e enfrentando o problema com a sociedade, até porque estou vereadora há quase oito anos e nunca tinha participado de nenhuma audiência nesse sentido. Aqui na Assembléia Legislativa também eu nunca havia sido convidada para um evento dessa natureza. Então, eu acho que só o fato de estarmos tendo essa coragem e oportunidade de estarmos, num momento como este, debatendo o problema, já é um grande passo para estarmos conseguindo êxito nessa busca para a erradicação da violência e da exploração infantil, Dr. José Antônio.

Eu acho que essa nossa união vai, com certeza, trazer frutos positivos, não tenho dúvidas disso. Agora, o que precisamos é ver de fato os causadores disso sendo punidos. Não podemos estar vendo pela imprensa que fulano de tal, uma personalidade, tem um motel "x", em tal lugar, e dentro desse motel uma criança, uma adolescente, de 17 anos, foi pega e depois não acompanhamos mais pela imprensa como está a situação dessa pessoa. Por quê? Porque a partir do momento em que o fato é passado para a imprensa, que a população fica tendo conhecimento, a partir de aí não sabemos o que aconteceu, vai estimular aqueles maldosos, aqueles que têm por prática o abuso de menores a continuarem a cometer crimes dessa natureza. Então, eu acho que a punição tem que ser amplamente divulgada, Deputado. Eu fico muito triste ao me deparar na imprensa, todos os dias, com manchetes falando a respeito de exploração, do trabalho infantil, crianças trabalhadoras, de crianças se prostituindo por apenas cinquenta centavos. Eu acho tudo isso

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

deprimente para nós. Agora, o que está acontecendo com as pessoas que estão cometendo esses crimes? Precisamos saber disso também. Seria uma forma de coibir as pessoas que têm a intenção de fazer isso.

Então, eu quero aqui deixar os meus cumprimentos a esta Casa de Leis, ao Deputado Nataniel de Jesus, deixar os meus cumprimentos em especial ao Dr. José Antônio, porque percebemos que ele vem cuidando desta causa como se cada criança, Deputado, fosse um filho do nosso Promotor. Eu acho que isso, para nós, é muito gratificante, porque observamos que a busca incessante pela causa vem de dentro. Então, quando Vossa Excelência diz sobre a criação da delegacia da defesa, quero aqui pedir que esta Casa de Leis, que esta Assembléia Legislativa possa estar inclusive lutando junto ao Governo do Estado para dar estrutura para que essa delegacia possa funcionar a contento, porque não adianta só existir a delegacia. Ela precisa, sim, ter o mínimo de estrutura para trabalhar a contento, é o que a sociedade espera. É uma delegacia que vai precisar de todo um aparato de profissionais, psicólogos, como ele mesmo já citou: recursos humanos com mais alto gabarito em termos de experiência de lidar com esse tipo de violência, porque senão vai ser mais uma delegacia instalada e, com certeza, em breve fechada.

Nós sabemos que hoje tudo cai na Delegacia da Mulher, que por sua vez também... Eu quero aproveitar a oportunidade e pedir a Vossas Excelências, Deputados, que peçam ao Governador mais estrutura para a Delegacia da Mulher. A Delegacia da Mulher não tem veículos suficientes, os que estão lá estão sucateados, não tem recursos humanos suficientes para dar atenção às causas que lá chegam. Estão trabalhando a reboque. Além do que nós temos uma Delegacia Especializada da Mulher que faz esse papel também de defesa, uma vez que não existe hoje ainda essa delegacia.

Então, eu gostaria aqui, uma vez que a Câmara Municipal não tem alçada para isso, mas a Assembléia Legislativa nós temos conhecimento que tem e que se quiserem podem fazer aí uma corrente para frente e pedir ao Governador Blairo Maggi para que se sensibilize junto a essa causa. Nós, junto com a Câmara Municipal de Cuiabá, achamos que já fizemos muito.

Nós não tínhamos, por exemplo, uma casa de amparo à mulher. Hoje, nós já temos. Nós já podemos estar atendendo as mulheres e não deixando com que elas voltem para casa para continuar sendo humilhadas e sofrer violência e agressões do marido. Inclusive seus filhos quando não têm para onde ir, nós damos um jeito e ficam também lá, não é, Dr. José Antônio, mas só que o município não tem condições de fazer tudo. Então, nós pedimos a Vossa Excelência para que peça aos outros Deputados para que, quando da implantação dessa delegacia, a implante com toda estrutura possível.

E para terminar, eu gostaria de dizer que uma das soluções, eu acredito, para a erradicação da violência e da exploração seria um plano de ação, em que as crianças permanecessem o maior tempo nas escolas. Mas escolas com espaços recreativos, para lazer à altura de cada uma delas. Não adianta colocar as crianças lá sem um professor de educação física, que venha fazer recreação com elas, sem uma assistente social, sem um psicólogo que possa estar dando assistência a elas.

Então, eu acho que se a criança passar a maioria do tempo dentro da escola, uma vez que seus pais estão trabalhando, eu acredito que elas vão estar bem mais seguras do que em casa convivendo...

Nós sabemos também que exploração, que a violência infantil não é só comercial, tem aquela familiar também, em que os padrastos, os próprios pais, às vezes, drogaditos ou alcoolizados, cometem também esse tipo de violência.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Então, o desajuste social é muito grande, as causas também, a necessidade é muito grande. Nós temos aí o tráfico, não só de crianças, mas também temos o tráfico de drogas, que faz também com que essas crianças vão para a rua se prostituir a partir dos 9, 10 anos. Então, quer dizer, as causas, todos nós somos conhecedores.

Eu quero aqui agradecer a oportunidade e só dizer aqui que quando eu estudei história, acho que todo mundo aqui lembra disso, a exploração infantil - agora ela é vista de um modo - nós sabemos que existe desde os tempos feudais.

Nós temos, por exemplo, conhecimento, através da história, de que os coronéis tinham as chamadas cabritas, que eram as meninas de 10, 9 anos, filhas, inclusive, de escravas, que eles já assediavam. E elas sofriam isso e ficavam caladas, com medo, inclusive, de torturas dentro das fazendas.

Então, quer dizer, isso já vem acontecendo há muitos anos. Mas, não é porque vem acontecendo há muitos anos e que hoje, se mudou de nome, nós temos que cruzar os braços e fingir que nós não estamos vendo.

Outra coisa aqui, Sr. José Antônio Borges, que eu gostaria de pedir ao senhor que, se pudesse, fizesse funcionar o disque-denúncia. Nós temos muitos números de disque-denúncia, mas quase 99,9% inoperantes. Quando você liga, você não consegue falar com ninguém, quando você liga os telefones dão sinal de ocupado, ou então, chamam, chamam e ninguém atende.

Então, eu gostaria que o senhor pudesse estar revendo esses números para que os números divulgados sejam realmente números de atendimentos para que pudesse estar denunciando isso.

No mais, quero agradecer e colocar a Câmara Municipal de Cuiabá mais uma vez à disposição e quero passar para vocês uma notícia que eu vi na revista *Época*, que eu fiquei muito triste, que o Projeto Canguru está em vias de extinção. Esse projeto é federal e eu acho muito triste isso, eu gostaria que nós pudéssemos aproveitar a oportunidade e rever com carinho, pedir aos nossos representantes em nível federal e estadual, que lutem junto ao Governo Federal, junto ao nosso Presidente, para que esse projeto continue a vigorar, porque é um projeto muito importante e precisa continuar.

Agradeço a oportunidade que vocês estão me dando neste momento, nos colocamos à disposição, na Câmara Municipal. Lá nós temos um disque-denúncia que não é oficial, mas é um disque-denúncia do nosso gabinete, através dos telefones 617-1539 ou 617-1550, durante o horário comercial, de segunda a sexta, em nosso gabinete. Assim que nós recebemos as denúncias, tomamos as providências cabíveis junto aos setores competentes.

Muito obrigado. Uma boa-tarde a todos e parabéns, Deputado!

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Queremos também registrar a presença do Sr. Edvaldo Pinto e França, do Movimento Consciência Negra, PSB; do Sr. José Faustino Gonçalves, Presidente do PL, de Arenápolis; do Sr. José Magalhães, Vice-Presidente do PMDB e suplente de Deputado Federal; do Sr; Luiz Carlos Nascimento, do Grupo Escoteiros.

Com a palavra, o Sr. Natalício Menezes, do Fórum de Defesa da Criança e Adolescente, e Coordenador da Pastoral do Menor.

O SR. NATALÍCIO MENEZES – Boa-tarde a todos!

Cumprimento a Mesa, na pessoa do requerente desta Audiência Pública, Deputado Nataniel de Jesus. Aproveito a oportunidade para parabenizá-lo e agradecê-lo pelo convite para fazer parte da Mesa.

Nós vemos, Deputado, que a situação do abuso, da exploração sexual, expõe a criança e o adolescente a efeitos maléficos na sua formação. Para efetivar um amplo e adequado

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

atendimento aos casos, é necessária uma abordagem ampla e cuidadosa junto à família. Ao intervir nos casos de abuso e exploração sexual, é necessário buscar saídas que não venham penalizar ainda mais a criança e o adolescente. O ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta medidas a serem buscadas juntos aos Conselhos Tutelares, à Promotoria, ao Juizado da Infância e Juventude.

Hoje, nós temos do Governo Federal o Programa Sentinela, que trabalha desenvolvendo parceria com os Estados e municípios. Diante dessa situação, é necessário buscar saídas que protejam a criança e o adolescente, vítimas de abuso e exploração sexual, e que, por outro lado, responsabilizem o agressor ou explorador com mais rigorosidade.

E aí nós voltamos a falar novamente da criação da DPCA - Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, que vai ter como função apurar os crimes cometidos contra esse público, e já é uma demanda latente nos movimentos sociais. O fórum estadual, desde 2001, numa Audiência Pública aqui nesta Casa de Leis, encaminhou para o Governador do Estado e somente o ano passado foi criada essa estrutura e até agora ainda falta a construção dessa delegacia.

Eu gostaria de dizer para o Dr. José Antônio que na semana passada eu estive num encontro em Brasília, aproveitei e fui lá no Ministério da Justiça e estive lá com Alexandre Reis, que é o Assessor da Subsecretaria da Criança e do Adolescente, que é uma Secretaria que foi criada agora no Governo Lula, que está ligada ao gabinete do Presidente, e ele, mais uma vez afirmou, ele já havia afirmado pelo telefone, que é para nós tentarmos mobilizar a sociedade, o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, o Fórum de Defesa, o Fórum contra a exploração sexual, para tentarmos sensibilizar o Governador para locar esse recurso para construir essa delegacia. Inclusive não está contemplada no Orçamento de 2004 a criação dessa delegacia e só faltam quatro Estados, e Mato Grosso é um desses. Somente quatro Estados, dos vinte e sete Estados, somente quatro ainda não têm a DPCA, e é pouco dinheiro.

Então, eu acho que é fácil, Deputado, Vossa Excelência conseguir agendar uma audiência com o Governador, com um representante da Promotoria, do Fórum da Criança, do Conselho Estadual, formar uma comissão, ir lá e sensibilizar o Governador para que seja criada, construída rapidamente essa delegacia, para que ela possa realmente apurar aí os crimes e punir os agressores não só dessa exploração, mas também da violência e de outros crimes que são cometidos contra a criança e o adolescente. Essa delegacia será mais um instrumento de garantia dos direitos. E também, é necessária a criação de varas criminais com esse fim.

Precisamos ampliar as possibilidades de realizar, com sucesso, o encaminhamento dos adolescentes ao mundo do trabalho e para a vida comunitária, oferecendo, até aqui, o que o poder público e nem a sociedade conseguiram dar a esses adolescentes, habilitando-os para a vida em sociedade. A sociedade civil vem dando sua contribuição nos trabalhos preventivos, mas é fundamental uma parceria entre os Governos Federal, Municipal e Estadual para poder manter esses trabalhos, senão nós iremos sempre continuar, as entidades e as ONGs, sempre de pires na mão pedindo dinheiro e não conseguindo trabalhar. Então é necessário. A iniciativa privada, principalmente aqui em Mato Grosso, ainda é muito tímida com relação à celebração de convênios e parcerias para trabalhos sociais. Então, há que seja locado no Orçamento do Estado, dos municípios, que tenham uma verba destinada, no mínimo 5% dessas ações que fossem destinadas a parcerias, a convênio com as organizações não governamentais, para que ela possa desenvolver e ampliar a oferta dos programas e projetos sociais de atendimento integral e multidisciplinar, capaz de promover efetivamente a inclusão das crianças e adolescentes em situação de risco que necessitam de oportunidade, e muito mais do que necessitam, eles têm o direito porque são prioridades absolutas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Então, já que temos aqui alguns vereadores presentes, como o Antônio de Deus, o Sávio e a Chica Nunes, que nós conseguíssemos também firmar essas parcerias com o Governo Municipal para celebrar convênio com as entidades não governamentais.

Deputado Nataniel de Jesus, que requereu esta Audiência Pública, que Vossa Excelência consiga também efetuar, promover algum projeto de lei que vise a essa parceria. Assim como o Estado terceiriza alguns trabalhos, porque não, também, celebrar mais convênios e contribuir para que a sociedade... Ela quer trabalhar, mas ela também precisa de recurso, porque sem recurso é impossível conseguir trabalhar. Só com voluntariado, do jeito que anda essa crise, o desemprego, é impossível, nós não encontramos pessoas que queiram dar o seu tempo, trabalhar em prol da comunidade se ela chega na casa dela e não tem nem o que comer muitas vezes. Então, ela tem que ir em busca de algo. E nós vemos aí que tem muitas pessoas boas querendo trabalhar, pessoas que têm formação na área, mas que muitas vezes vão procurar em outros ramos, outras áreas para poder sobreviver.

Então, esses projetos sociais, Deputado, não visam apenas - quando você trabalha com ele - a só tirar essas crianças e adolescentes da situação de risco, eles geram emprego e renda também na comunidade, porque ali você vai dar emprego para o monitor de capoeira, de dança, teatro, artesanato. Então, eles têm vários pontos positivos, e nós precisamos conscientizar o poder público, o Governo Estadual e Municipal, para que celebre mais convênio com entidades não governamentais.

Para encerrar, eu só gostaria de dizer que na Comissão de Assistência Social do Senado, para o PPA 2004/2007, há o Programa 073 que é de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, na ação 0746 - apoio ao projeto de prevenção do abuso e exploração sexual de caráter nacional, destinado a ações diversas no enfrentamento da violência sexual, que está ligado direto à Secretaria Especial de Direitos Humanos e à Subsecretaria da Criança e do Adolescente.

Então, nesse Programa 073, tem lá previsto para 2004 até 2007, R\$985,9 mil reais, que são para capacitação de participantes do Sistema de Garantias de Direitos, com uma meta de 429 pessoas capacitadas em todo o País.

O Apoio Educacional a crianças e adolescentes em situação de discriminação e vulnerabilidade social com uma meta de 9.293 mil famílias beneficiadas, de 2004 a 2007, e R\$22,3 milhões.

Para o Apoio aos Comitês Estaduais de combate ao abuso e à exploração sexual infanto-juvenil, a meta é formar 4 comitês nacionais. São R\$128,5 mil reais.

Para os Serviços de proteção socioassistencial às crianças e adolescentes vítimas de violência, abuso e exploração sexual, a meta é atingir 114.120 mil crianças e destinar R\$108 milhões previstos durante esses quatro anos.

Todas essas metas e recursos orçamentários são para os quatro anos do PPA. O total do Programa no PPA é de R\$136,1 milhões. Para 2004 estão previstos R\$33,1 milhões e em 2003 quando o Programa ainda continha apenas as ações de Campanha Educativa, Rede Nacional de Informações, Combate à Exploração Sexual e Publicidade foram R\$9 milhões alocados, sendo que desse total, até 31 de outubro, já foram executados 86,43%.

Isso são fontes do INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos, que tem lá em Brasília. Isso aqui é um programa do Governo, é o PPA.

Então, nós vemos que há uma preocupação do Governo Federal em erradicar a exploração sexual infanto-juvenil, também o trabalho infantil, porque os recursos aumentaram e são

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

R\$136,1 milhões para esses quatro anos, e particularmente para o ano que vem são R\$33,1 milhões, contra R\$9 milhões do ano passado, e a ação era só de publicidade.

Então, nós precisamos mais de trabalho mesmo, de ações preventivas e menos conversa, porque nós vamos estar sempre reunindo e discutindo, sempre indo à Brasília. E a coisa está aumentando, está complicando. Como o Promotor falou, nosso nobre colega, Dr. José Antônio, o crime organizado está aí e vem mudando a sua forma de ação. E nós ficamos anêmicos perante tudo isso e não conseguimos sensibilizar a sociedade para termos uma ação mais concreta, que venha, realmente, combater esse crime, reduzir a violência sexual contra a criança. Porque não falamos nem que é prostituição infanto-juvenil, mas sim violência e abuso sexual contra a criança e o adolescente. Vamos à luta.

Para terminar, eu gostaria de contar uma historinha, porque nós temos que ir à luta mesmo, Deputado.. Certo senhor ia passando no semáforo, como esse da Mato Grosso, onde vemos crianças parando o carro, abordando, pedindo dinheiro, e falou: “Meu Deus, o Senhor é tão bom, o Senhor faz tantas coisas, porque o Senhor não tem ajudado essas crianças que estão aqui na rua”. E uma voz do além lhe disse: “Eu já fiz. Eu criei você”.

Então, é isso. Nós temos que fazer a nossa parte e não ficar esperando que as coisas aconteçam. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Eu que o agradeço, Sr. Natalício.

Essa história é bem parecida com aquela passagem do bom samaritano, que muitas pessoas, principalmente quando Jesus fez uma referência à parábola do bom samaritano e falou justamente isso. Aquelas pessoas que eram mais religiosas, que tinham mais possibilidade de ajudar aquele rapaz que tinha sido assaltado, espancado... Daquele que mais se esperava foi, justamente, o que passou bem distante da situação e aquele que não tinha muita coisa a ver com a situação, que era até mesmo, vamos chamar assim, inimigo, foi justamente o que parou para estender a mão e ajudar o seu próximo.

É isso que nós precisamos fazer. E Jesus nos dá uma lição de vida. Jesus quis mostrar nessa passagem, inclusive, agora vou falar até como pastor, que não basta ficar rezando. Tem hora que nós temos que enfiar a mão no bolso, tirar uns trocados, tem hora que nós temos que arregaçar as mangas e pegar o nosso irmão que está caído ali, colocá-lo no ombro e ajudá-lo. Temos que fazer alguma coisa pelo nosso próximo. É isso que Deus espera de nós.

E esta Audiência Pública é uma ação voltada à defesa da criança. E, com certeza, Sr. Natalício, Vereadora Chica Nunes, que também cobrou dos Deputados, nós vamos abraçar essa causa. Não vamos fazer aqui, Dr. José Antônio, apenas um barulho. Nós queremos resultados. Nós vamos batalhar, lutar...

Ao convidá-los para fazerem parte da Mesa, para esta Audiência Pública, como os demais convidados, não queremos apenas que vocês fiquem aqui assistindo a nossa fala, que vocês fiquem aqui assistindo, ouvindo o nosso pensamento, o que eu penso, o que a Vereadora Chica Nunes pensa, o que o Dr. José Antônio Borges acha da situação. Porque achar todo mundo acha alguma coisa, agora, o importante é colocarmos em prática. Com certeza, estamos reunindo aqui um grupo de pessoas que estão dispostas a lutar em defesa dessas crianças. Isso aqui é mais importante e, com certeza, se plantarmos, colheremos os frutos.

Eu gostaria que fizesse uso da palavra, apenas por dez minutos, as demais pessoas que irão falar, porque ainda temos quatro inscritos.

Eu gostaria de convidar o Genison Brito Alves Lima, Delegado de Polícia e representando a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, para fazer uso da palavra.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O SR. GENISON BRITO ALVES LIMA - Boa-tarde a todos!

Nesta ocasião, gostaria de cumprimentar o nobre Deputado Nataniel de Jesus pela responsabilidade que iniciou, aqui neste momento, esta Audiência Pública, porque são quatorze anos como Delegado e pela primeira vez vejo o Governo se importando com a questão da segurança pública e a Casa, e aqui eu falo Câmara, e falo Assembléia Casa de Leis, começando a se importar com algumas coisas que já deveriam ser atinadas há muito tempo. Parabéns pela providência. Mas é uma responsabilidade acima de tudo.

Assim como o Dr. José Antônio Borges, há muito já vínhamos lutando pela causa dos direitos da criança e do adolescente. Eu, enquanto Delegado de Polícia, quase quatro anos milito, até cinco meses atrás era titular da Especialidade do Adolescente de Cuiabá, mas venho trabalhando, desde 1997, na defesa da criança e do adolescente.

Foi falado aqui sobre a questão da delegacia e o Dr. José Antônio disse que há uma iniciativa, não só iniciativa, mas como também um desejo ardente por parte da Secretaria de Justiça na criação e na implementação da Delegacia de Defesa da Criança e do Adolescente. Recentemente, o Dr. José Antônio Borges é sabedor disso, inclusive a seu pedido, nós encaminhamos a Dr^a Carla Patrícia, da Delegacia de Defesa da Mulher, à Brasília, para tomar conhecimento do molde que foi feito a Delegacia do Distrito Federal, para que nesse molde nós pudéssemos vir a Cuiabá e implementar esse projeto. Os pedidos, os clamores, são por pressa da instalação da delegacia, mas o Dr. José falou: “Olha, nem que demore um ano, mas que consigamos aqui instalar a delegacia nessa forma, para que realmente funcione e que a gente possa respaldar a questão da criança e do adolescente, que são pessoas em desenvolvimento biopsicofuncional”.

A questão da prostituição é uma questão extremamente precária, porque é uma questão que implica, antes de mais nada, na preocupação pessoal com o assunto. Basta analisar que há pouco tempo nós éramos aqui 27 pessoas. Eu fico pensando: Meu Deus. Eu conversava com o Sr. Natalício Menezes ali que sempre são os mesmos atores sociais. Eu olho e estão o José, o Carlão, o Natalício, a Tetê que estava até pouco tempo, e outros. E aí, até quando vamos ficar suportando e aguardando perplexos essa questão da violência contra a criança e o adolescente? Até atingir a nossa casa? Porque é muito fácil falar: esse problema não me alcançou. Isso não é comigo. Até quando?

Esse Governo... Eu não sou político, sou completamente apolítico, não tenho partido, não tenho filiação partidária nenhuma, mas isso me machuca.

O Deputado é pastor. Eu sou presbítero da Igreja Presbiteriana e lá eu dou aula para adolescentes. Todos os domingos, na Escola Dominical, estou lá trabalhado com eles e convivo com essa situação há praticamente 20 anos. Então, eu já venho militando com a adolescência há muito tempo, conheço bastante isso e me preocupa quando fazemos um chamamento para uma audiência pública e comparecem apenas 27 pessoas, algumas delas por obrigação, de repente, institucional.

Eu fico feliz de estar sendo lembrado pela Secretaria e estar sendo convidado a estar aqui. Pelo menos meu nome é lembrado como aquele que está lutando pela causa, mas eu gostaria que as pessoas que aqui estão, independentemente de serem ou não políticos ou ligados a qualquer instituição voltada à causa, que estivessem antenados com a responsabilidade de levarmos à frente um programa, um projeto emergencial, porque os dados que temos sobre a questão da violência e prostituição infanto-juvenil são nada perto do que vai acontecer a partir do momento que tivermos a Delegacia Especializada de Defesa. Na verdade, estamos trabalhando com coisas paliativas. O nosso problema é muito mais sério do que isso e está mais perto do que você pensa da sua casa, talvez até dentro dela.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Numa ocasião eu conversava sobre a questão da diferenciação entre compromisso, comprometimento e envolvimento. Eu vou tornar a falar sobre a questão, alguns já conhecem, da diferença que tem do processo bife a cavalo. No bife a cavalo nós temos um ovo estralado em cima de um pedaço de carne. O que tem isso a ver com comprometimento e com envolvimento? O problema é que para o ovo estar ali a galinha colocou o ovo e deixou cair. Ela tem tanto envolvimento que ela só deixa cair e continua ciscando pelo terreno. Mas para a carne estar ali a vaca teve que dar a vida.

A minha preocupação neste dia é que são muitas as pessoas que estão envolvidas com a questão da criança e da adolescência, mas são poucas as pessoas que estão comprometidas, com as vidas ligadas a esse movimento. Tem muita gente, como falo, galinha por aí. Nós precisamos realmente sermos vaca, ou touro, ou boi, a fim de enfrentar um problema, que é um problema crucial. Nós estamos tratando aqui dos nossos filhotes e gente cara-de-pau usando essas crianças como se fossem mulheres, como falou o Deputado, como se fossem mulheres. Mas o problema não pára só na questão feminina. Muitos adolescentes meninos, crianças, são usados também e a nossa lei precisa ser um pouco dissidente com isso, porque existem mulheres também que são capazes de fazer esse tipo de coisa e as pessoas não têm atentado para esse detalhe. Nós precisamos mudar. A sociedade precisa mudar. Nós precisamos resolver, através de uma sinergia preventiva em casa, nas escolas, nas universidades, comigo e contigo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito boa a sua fala, Genison.

Nós é que ficamos aqui enriquecidos com as suas colocações. Eu quero convidar para fazer uso da palavra o Sr. Carlos Alberto Caetano, o Carlão, como Genison falou, Presidente do Conselho dos Direitos da Pessoa Humana.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO - Boa-tarde a todos e a todas, ao companheiro Natalício, do Fórum, à Vereadora Chica Nunes, ao Deputado Wagner Ramos que já se foi, ao Dr. José Antônio Borges, nosso Promotor da Infância, Jéferson.

Gostaria de iniciar a minha fala dizendo um pouco da minha preocupação. Neste dia em que o Deputado Nataniel de Jesus nos chama a uma temática tão importante para nós do Estado de Mato Grosso, nós não temos uma presença maior dos Deputados desta Casa. Era de suma importância que nós tivéssemos aqui um número maior dos Deputados.

Essa temática já é pauta de denúncia internacional, de uma pesquisa aprofundada no Estado de Mato Grosso, que denuncia rota de seres humanos, está aí o Dr. José Antônio Borges, que participou do Seminário e que passou essas informações. Essa temática já é pauta de uma preocupação muito grande da sociedade civil que criou um fórum específico para tratar dessa questão. Já existem vários municípios trabalhando nessa linha.

Em maio, o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, em conjunto com a Polícia Rodoviária e outros órgãos, PROSOL, o Governo, promoveu várias ações em municípios que existem comissões de violência e está atuando na luta contra exploração sexual de crianças e adolescente. E nós colocamos de suma importância essa temática, inclusive pela relevância e pela forma como ela vem sendo tratada. Relevância porque, neste momento, no Congresso Nacional, nós temos o debate do Protocolo de Palermo, que é um Protocolo votado em 15 de dezembro de 2000. No Brasil, agora, depois de vários debates, começa a tramitar no Congresso Nacional. E esse Protocolo diz que submete à consideração do Congresso Nacional o texto das convenções unidas contra o crime organizado transnacional, os seus dois protocolos relativos ao combate de tráfico de imigrantes por vias terrestre, marítima e aérea, a prevenção, repressão, punição ao tráfico de pessoas, em especial mulheres e crianças, celebrado em 15 de dezembro de 2000. Começa a tramitar

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

uma lei bastante importante para nós. Quarenta países já ratificaram e me parece que, pelo Protocolo das Nações Unidas, após quarenta países, os demais países passam também a ser signatários.

Então, nós já temos aí uma vitória importante que vai nos remeter a várias reformas, reforma do código criminal com relação à questão da prostituição e reformas com relação, inclusive, ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

Agora, uma outra situação bastante preocupante. Nós atuamos no Centro de Organização em Defesa da Criança e do Adolescente. No ano passado nós tínhamos o 0800, que era um programa nacional, para receber denúncias. Lá estamos acompanhando 27 denúncias. Temos sempre entrado em contato com o Ministério Público Estadual, com a Promotoria da Infância, temos tentado acompanhar esses casos, mas nos faltam algumas coisas. Por exemplo, a maioria dos conselhos ainda hoje atua com pouca estrutura. É necessário que possamos avançar, houve várias ações agora por último, por algumas entidades fazendo o fortalecimento do sistema de garantia de direitos. Mas nós sabemos que, como o Estatuto mesmo diz, é uma ação conjunta.

Então, nós precisaríamos avançar nessa questão do sistema no sentido de estarmos trabalhando as entidades de promoção, responsabilização e as entidades de fiscalização, cada uma fazendo a sua parte dentro do sistema. E nesse sentido, ainda nos falta avançar um pouco, Deputado, porque é preciso também que se tenha um orçamento garantido.

E, aí, esta Casa de Leis tem um papel importantíssimo, tanto no sentido de estar garantindo o orçamento do Estado, quanto na possibilidade de estar canalizando os orçamentos existentes em nível federal para ações como essas de fortalecimento dos conselhos. Nós temos um plano de enfrentamento da exploração sexual infantil, está em debate novamente, o Conselho tem colocado esse plano em debate, quer dizer, é preciso fortalecer essas iniciativas que, de fato, vão fortalecer uma rede de ação conjunta, para que nós possamos atingir aqueles que são, na verdade, as maiores vítimas que são as crianças e os adolescentes. Hoje, diga-se de passagem, com crimes extremamente bárbaros, quer dizer, o tráfico de seres humanos, de crianças, são para fins laboriais, para fins de trabalho escravo, para fins de prostituição e tráfico de órgãos também. Nós temos cada vez mais a agravação desse problema que se inicia com a questão da prostituição infantil. E temos também várias denúncias da violência sexual intrafamiliar.

Então, nós temos essa problemática cada vez aumentando mais, são pouquíssimos os que denunciam os crimes, porque a grande maioria das mães que, às vezes, tomam conhecimento, elas são reprimidas, elas não denunciam por medo de seus maridos, muitas vezes. Então, nós temos aí uma parcela muito pequena de pessoas denunciando. Mas eu acredito que são iniciativas como esta que vai nos levar, de fato, a encarar esse problema, instrumentalizando a sociedade civil para que ela possa cobrar. Não só cobrar, mas encaminhar também os casos para que nós possamos monitorar as ações junto a Promotoria, junto a Defensoria Pública para que, de fato, as pessoas sejam punidas.

Nós temos vereadores envolvidos, nós temos deputados envolvidos, quer dizer, a lista de denúncia que nos chega pelo Conselho de Direitos Humanos, pelo Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, às vezes, é bastante alarmante, do envolvimento de autoridades nesse tipo de crime.

Então, eu quero agradecer a oportunidade, parabenizar pela excelente iniciativa... Quero também parabenizar todos os companheiros de luta que estão presentes, os companheiros do Centro de Defesa, o companheiro Guaraci, da UNESCO, que está conosco no Conselho ajudando nessa batalha.

Finalizando, quero dizer que esta é uma batalha de todos nós. Nós temos que colocar em prática a ação conjunta, através do sistema de garantia de direitos. Nós temos que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

começar a nos instrumentalizar e estruturar para que as políticas, de fato, possam se constituir uma rede conjunta de ação e nós possamos coibir a prostituição infantil.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito obrigado, Carlos Alberto.

Quero registrar a presença da cantora Thalyta, lá do Rio de Janeiro, aliás eu conheço a Thalyta há muitos anos, talvez ela não se lembre. Nós apreciamos a sua voz e as suas músicas.

No final da nossa Audiência, a Thalyta cantará duas músicas para alegrar os nossos corações.

Nós gostaríamos de destinar três minutos para cada um dos senhores que irão fazer uso da palavra e gostaria de começar pelo Vereador Domingos Sávio. Nós sabemos que três minutos não são nada, mas são tantas pessoas... Aliás, ainda há pouco se falava que tinha tão poucas pessoas aqui no nosso Auditório, vinte e sete pessoas, mas são vinte e sete pessoas escolhidas a dedo, vinte e sete pessoas muito importantes.

Vamos ouvir as palavras do Vereador.

O SR. DOMINGOS SÁVIO - O importante não é a quantidade, mas sim a qualidade. Não é, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Com certeza!

O SR. DOMINGOS SÁVIO - Eu quero parabenizar Vossa Excelência por essa tão importante iniciativa.

Quero cumprimentar todos aqui presentes por esta tão importante iniciativa de estar discutindo um assunto tão polêmico da nossa sociedade, que é a questão da exploração sexual dos jovens e das adolescentes. É um problema que todos nós nos deparamos, basta sair de carro, à noite, e ver a imensidão que está essa questão, o quanto é polemica essa questão.

Hoje, o jovem tende a trilhar dois caminhos escuros: a mulher jovem tende a caminhar pela prostituição e o homem jovem tende a caminhar pelo mundo das drogas.

Então, nós sabemos que um dos fatores que mais trilha essa situação é o desemprego. Hoje, o grande fator, o grande mal, é o desemprego na juventude. Todos nós sabemos que o desemprego leva as pessoas a terem o ganho de dinheiro, trilhando por um caminho mais fácil, que eles acham que é mais fácil, sejam influenciados pelos amigos, pelos vizinhos que estão ali naquela roda, que não vêem a oportunidade do mercado de trabalho, e terminam procurando ou se deixando levar pelo caminho mais fácil.

Se nós não adotarmos medidas, os traficantes e os bandidos as adotarão, infelizmente.

Na Câmara Municipal, eu gostaria de aproveitar esse momento para dizer que nós criamos, na semana retrasada, foi aprovada uma Comissão Especial, Deputado Nataniel Jesus, Promotor da Infância e Juventude, inclusive com o apoio do nosso companheiro Vereador Antônio de Deus, companheira Chica Nunes e demais Vereadores da Câmara Municipal, para discutirmos assuntos referentes à juventude.

Esse foi um dos primeiros requerimentos que eu, como Vereador, apresentei na Câmara Municipal. Inclusive, já presidimos uma Audiência Pública, em que nós chamamos segmentos da sociedade jovem para debatermos lá assuntos referentes a isso. E isso envolve também a questão do emprego. Então, nós criamos essa Comissão.

Eu quero aproveitar aqui para fazer esse convite a vocês que estão aqui, e também que levem esse convite a seus amigos, ao grupo de vocês, para que nos procurem lá na Câmara Municipal, para que nós possamos engrossar ainda mais esse movimento, essa Comissão, e para que através dessa Comissão nós possamos estar discutindo assuntos referentes à juventude.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Nós estivemos na semana passada com o Promotor José Antônio e com os membros dos Conselhos Tutelares, quando nós discutimos. Foi uma questão bastante democrática, José Antônio. Gostaria de parabenizar pela participação, por estar junto lá com o pessoal do Conselho Tutelar. E foi quando nós conseguimos chegar a um consenso, ficando bom para todas as partes.

Então, a Câmara Municipal aqui eu parabenizo, através da Vereadora Chica Nunes, que esteve à frente disso, que convocou esse debate, que puxou esse debate. Parabenizo porque a Câmara Municipal por estar fazendo o seu papel, papel de discutir, papel de chamar os Conselhos, papel de chamar a comunidade para estar discutindo esses assuntos, seja através dos Conselhos Tutelares, porque nós atendemos os pedidos dos Conselhos Tutelares, seja através dessa Comissão criada por mim, para a qual obtive o apoio unânime de todos os Vereadores da Câmara Municipal.

Então, eu quero fazer esse convite a vocês. Lá na Câmara Municipal já tem essa Comissão criada, da qual eu tenho o prazer de ser Presidente.

Quero chamar todos para que nos procurem lá na Câmara Municipal, onde nós podemos estar discutindo esse assunto de extrema importância para a sociedade.

Paralelo a isso, precisamos achar uma solução através, obviamente, do emprego para o jovem. Que nós possamos estar levando a inserção no mercado de trabalho, através do primeiro emprego.

Também apresentei um projeto que é do primeiro emprego, em parceria com a Secretaria de Bem-Estar Social, para que as empresas contratem jovens para entrar já no primeiro emprego.

Então, eu quero parabenizar, mais uma vez, Vossa Excelência, por esta oportunidade, por este debate tão importante.

Gostaria de dizer que estamos na Câmara Municipal com essa Comissão para que possamos discutir, Deputado, e fazer um trabalho em conjunto: a Câmara Municipal, através dessa Comissão, os demais Vereadores, e a Assembléia Legislativa, para engrossar esse debate e, automaticamente, achar soluções o mais rápido possível para esse tema tão polêmico, que é a criminalidade, a exploração e o desemprego. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Eu quem agradeço, Vereador Domingos Sávio.

Por Cuiabá ser o foco principal da prostituição infanto-juvenil é primordial que a Câmara Municipal de Cuiabá e Assembléia Legislativa estejam lado a lado.

Nós vamos caminhar juntos. Eu já falei isso com a Vereadora Chica Nunes, que está do meu lado. Com certeza, nós vamos caminhar juntos.

Aliás, nós vamos formar aqui não só um grupo com os vereadores, mas também com todos que fazem parte da Mesa. Vamos fazer um time forte para combater esses malandros, esses bandidos, que estão abusando das nossas crianças.

Convido, também, o Vereador Antônio de Deus, não de Jesus, para fazer uso da palavra.

O SR. ANTÔNIO DE DEUS - Eu gostaria de cumprimentar Vossa Excelência, Deputado Nataniel de Jesus, por esta Audiência Pública; o Dr. José Antônio; a Vereadora Chica Nunes; todos os membros da Mesa; e o público presente.

Primeiramente, eu fico pensando qual é realmente a idade de criança e qual é realmente a idade da juventude, do adolescente. No meu modo de pensar, eu acho que criança é até os dez anos. É criança até os dez anos. Dos dez até os quatorze anos, eu acho que podemos dizer que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

é adolescente. Dos quatorze anos, em diante, é adulto. Isso eu acho que está na mídia, está por todo o lado, estamos vendo no dia-a-dia.

Eu vou até falar porquê. Quando eu comecei a namorar a minha esposa, eu tinha dezoito anos de idade. A minha esposa até hoje é a única que eu tenho. É a que Deus me deu. Aliás, foi a que Cristo me deu (RISO). É uma brincadeira. Quando começamos a namorar, eu tinha dezoito anos e ela tinha 13 anos. Casamo-nos, ela com 14 anos e eu 18 para 19 anos. Quando ela fez 15 anos, hoje seria adolescente, dei-lhe um presente, o meu primeiro filho que hoje tem 30 anos de idade, isso antes de ela fazer 15 anos. Com 14 anos, ela teve o primeiro filho. Graças a Deus, com saúde, tanto eu como ela conseguimos criar os nossos filhos até hoje. Depois de cinco anos, veio mais uma filha; quatro anos depois, outra filha. Eu tenho três filhos. Os três filhos são formados; o mais velho, com 30 anos, é advogado; uma das minhas filhas, de 25 anos, é dentista; e a outra, de 22 anos, forma no ano que vem em Medicina Veterinária.

Então, eu pergunto: até que idade seria adolescente? Porque eu casei adolescente, eu era menor e minha esposa também, nós tivemos que pegar uma autorização dos nossos pais para casar. Eu tenho 32 anos de casado. Quer dizer, então, aí fica aquela pergunta: qual que é adolescente...

Hoje, com a televisão, com a mídia, com a abertura política que o Brasil nos deu, que acho que de abertura política não tem nada, é mais pornografia política que abertura na televisão e na imprensa, isso eu costumo dizer. Diante de todo esse casado novo, sou chamado de quadrado pelos meus filhos e por muita gente. Fico com vergonha de assistir a certas novelas das 06:00 horas da tarde, na minha casa, junto com a minha filha que já é casada também, quanto mais com as minhas netas, tenho uma de 04 anos e outra de dois e meio. Por quê? Porque a novela das 06:00 horas da tarde tem pornografia. Aquele filminho que passa antes da novela da 06:00 horas da tarde que tem aquele negócio de juventude lá, a juventude fica perguntando para os pais sobre a hora de fazer sexo, com 12 anos, 13 anos, você pode ver na televisão, isso é todo dia, você liga a televisão às 04:00, 05:00 horas da tarde e vê isso, perguntando se já pode fazer sexo, se já está preparada. A mãe e o pai perguntam para a criança de 12 anos - vamos falar em criança - de 12, 13, 14 anos, se está preparada, se estiver faz. Ela deve fazer quando estiver preparada.

E você, muitas vezes, não vê hoje nas novelas que temos que preparar, com as doenças que existem, não vemos as próprias novelas baterem nisso.

Nós vimos a novela das 08:00 da noite, que passou há pouco tempo - até vou passar dos três minutos um pouquinho Pastor, peço licença - o senhor viu que a novela foi a maior, desculpando a palavra, putaria que apareceu naquela horário, porque não teve um casal que não ficou sem trocar marido, sem trocar mulher, sem trocar parceiro. Era patroa com motorista, era motorista com empregada, era empregado com secretária, era outra patroa com outro que era motorista também que voltou - vocês se lembram muito bem - então, era o filho da patroa que não casou e depois já estava transando com a fotógrafa. E virou aquela orgia, aquela zona, a palavra mesmo é aquele cabaré, que sabemos que hoje tem, que foi aquela novela que terminou tudo bem, tudo beleza, cada um com sua putaria, não mudou nada. Aqui que só tem adulto, eu estou falando até um palavreado um pouco baixo, mas é a realidade.

Então, o que vamos apresentar para os nossos filhos, se a própria novela, a própria televisão, a própria Rede Globo, que é a mais vista e ouvida, é a que mais aparece putaria no Brasil? Se a que mais deu abertura, que nossos parlamentares aprovaram essa abertura, e é onde mais se ensina fazer sexo à juventude, onde mais se abusa da juventude?

O nosso delegado, por exemplo - eu marquei uns negócios interessantes para eu falar um pouquinho -, falou sobre a galinha, que bota o ovo e abandona. Mas quando ela bota o ovo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS 14:00 HORAS.

no seu ninho e choca, ela fica 21 dias chocando seu ovo. Quando o pintinho sai, ela fica três, quatro, cinco dias, até que o pintinho saia, sem comer e sem beber água. Eu fui criado em fazenda e sei muito bem disso. Ela fica até que o seu filho nasça e ela possa sair com seu filho, caçar sua comida e dar. Quer dizer, o animal hoje, a vaca, o boi, o porco, tudo, é mais racional do que nós humanos, porque eu acho que o homem, o humano hoje é um animal irracional. O pior dos animais somos nós. Eu não vou falar por mim, mas estou falando no geral, porque eu acho que o maior animal hoje é o homem. Se o mundo está perdendo, está sendo perdido, é justamente por causa de nós. Se não fôssemos nós, o animal não perderia. Eu não vejo o animal fazer sexo com seu filho adolescente, e hoje nós estamos cansados de ver pai fazer sexo com filho de dois, três, quatro meses, um ano, com seu filho de criação. A gente vê de todo jeito. Então essa é a nossa verdade e realidade. Então, eu acho que os bichos somos nós, os animais somos nós.

Por exemplo - mais um pedacinho que vou falar de outra parte -, eu não vejo, quando uma criança é estuprada, os direitos humanos ir à casa dessa criança, desses pais acompanhar e fazer tratamento para a família. Agora, quando o bandido, o estuprador leva umas cacetadas, uma porrada na penitenciária, vai lá os direitos humanos defender o bandido, porque ele não pode apanhar. A imprensa vai e defende o bandido, os direitos humanos defendem. Quando um jovem mata, o jovem não pode apanhar, não pode fazer nada, não pode ir para a cadeia, tem que ir três meses, três anos para uma fazendinha, ou então numa outra parte no Rio de Janeiro, que realmente é uma fábrica de bandidos. Se ele não é bandido vai sair de lá PhD em banditismo, sabemos disso. Então, quer dizer, essa é a verdadeira pornografia brasileira, porque eu acho uma pornografia brasileira as nossas leis. O nosso Congresso é uma verdadeira pornografia. Quando você vê deputados, senadores, como vimos os vereadores aí, levando crianças para a chácara para fazer sexo com crianças de 7, 8 anos, que são os homens que têm que fazer leis, para definir o País, para a nossa juventude, são hoje os primeiros a fazerem. Por quê? Porque tem o poder. Como o nosso Dr. José Antônio falou, uma criança de 11 anos vale em média R\$800,00, porque é criança, é o sexo de criança, o gostoso que pode pagar os R\$800,00 reais, porque o pobre não pode pagar R\$800,00 para ter sexo com uma criança de 12, 13 anos. Então, vocês vêem que estamos mais na classe rica que na pobre. Eu acho que a classe pobre tem até mais respeito hoje com o sexo dos adolescentes hoje que o rico.

O Dr. Paulo Prado, por exemplo. Será que o Dr. Paulo Prado... Eu indago isso e para mim foi um erro, uma questão pessoal minha, quando devolveu aquele garoto, o Rodrigo, para seus pais verdadeiros, que eram adolescentes, drogados, viciados, sendo que estava sendo bem criado por uma família que gostava... Eu acho, eu penso, estou dando o meu ponto de vista, o pai é aquele que cria, aquele que cuida, aquele que ama, não aquele que gera, porque muitos que geram são mais monstros que muitos monstros por aí, como é o caso dos pais que mataram a criança depois, foi constatado, que ficou sete dias sem comer, sem beber, morto na pancada, no chute, na paulada, porque o Dr. Paulo Prado devolveu essa criança. Qual foi o julgamento do Dr. Paulo Prado? Então, vocês vêem que a nossa justiça também tem muitas falhas.

Eu acho que para corrigir todas essas nossas injustiças só tem uma coisa, a divisão de renda. Se nós não dividirmos renda neste País, não vamos conseguir arrumar nossos adolescentes, não vamos conseguir fazer nada.

Comecei a trabalhar com seis anos de idade e, graças a Deus, nunca me fez mal trabalhar. Eu trabalhei com seis anos de idade, vendia laranja, vendia bolo, trabalhei como servente de pedreiro, trabalhei em fábrica por oito anos e com 18 anos me casei, tive meus filhos e consegui fazer meus filhos estudarem e trabalharem. Então, eu acho que trabalho não faz mal para ninguém.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Eu acho que o nosso livrinho, Estatuto da Criança e Adolescente, é muito perfeito, mas é um sonho. Isso é um sonho, não é realidade, é para sonhar, para deitar e sonhar. Para a nossa realidade, jamais servirá. Então, eu acho que nós temos que deixar os nossos jovens trabalhar, as nossas crianças, porque em certos serviços crianças de 10, 12 anos podem muito bem trabalhar, ajudar na renda, do que os pais que não têm nada colocarem as crianças nas ruas para se prostituírem, porque nós sabemos disso, que os pais, as mães mandam, para trazer dinheiro para casa para ajudar a família. Então, quando uma criança vai se prostituir com 10, 12 anos, que nós sabemos muito bem disso, muitas vezes são os pais que mandam. Eu acho que isso deveria ser cortado.

Só pelas leis, essas leis lindas que fazemos em Brasília não vão resolver nossa situação no País, que cada vez está mais miserável, cada vez está pior e cada vez, pode ter certeza, Dr. José, vai piorar mais. Eu sei que o senhor defende, nós todos defendemos, mas eu tenho certeza de que cada vez vai piorar mais. Isso você pode ter certeza. Eu acho que só com a distribuição de renda, com uma distribuição melhor, nós vamos chegar lá.

Por exemplo, o Presidente Lula aprovou esta semana essa lei de taxar os inativos a partir de R\$1.400,00. Quer dizer, quem neste País ganha R\$1.400,00? Você pode olhar que 85% não ganham R\$1.400,00. Então, ele taxou aqueles marajás. Então, foi para aqueles que não deveriam ser taxados em 11%, para muitos negrinhos aí tinha que ser 80%.

Aqui dentro da Casa mesmo eu fiz uma crítica e foi um deboche que eu fiz na Câmara que a nossa Vereadora Chica Nunes, nossa colega, estava lá, e acho que tem que debochar mesmo.

Nós temos Deputados aqui, que são Deputado Carlão Nascimento, Deputado Wilson Teixeira Dentinho, Deputado Carlos Brito, Secretário-Chefe da Casa Civil, que com aquela idade, com oitenta anos de idade, que deve ter cada um, que deve ter quarenta e cinco anos de trabalho de vida pública, aposentaram com um mandato de Deputado com nove mil e quinhentos reais por mês. Quer dizer, enquanto um miserável trabalha para ganhar, quarenta anos aí, duzentos e quarenta reais, os nossos “artistas”, os nossos “velhinhos” aposentaram com um só mandato ganhando nove mil e quinhentos reais. E o nosso Governador Blairo Maggi teve a coragem de retroagir aquela lei para que eles pudessem aposentar.

Nós temos Deputados aí que aposentam com seus dezesseis anos de mandato - eu não tenho nada contra, se pagou a taxa -, mas aposentam com nove mil e quinhentos reais hoje aqui na Assembléia Legislativa, aposentam antes de cortar. Mas como o Governador votou, eu acho que pode continuar agora, porque tem a lei, aposenta como deputado federal, como senador, como governador, e todos esses salários vão para a conta deles. E além do mais ainda consegue pelo Tribunal de Contas aposentar com mais um salário de não sei de quantos, porque eu não sei quanto o pessoal do Tribunal ganha, deve ser de uns vinte mil para cima. Então, e nós somarmos tudo isso aí, deve dar uns oitenta milhões. Ele põe a família, o gato, o cachorro, a vizinha, a empregada para ganhar o salário, que é do Chefe de Gabinete do Tribunal de Contas.

Então, isso aí é que revolta, muitas vezes, vemos esse banditismo que está aí. Agora, então, que deixasse escolher um salário. Aquele que tem cinco, escolhe o maior que ele quiser e que vá trabalhar.

Um cara que passa no Governo todos esses anos, se ele não conseguir fazer uma poupança para a vida dele, não é depois de cinquenta anos que passou por toda essa palhaçada, essa malandragem, que ele vai chegar a se aposentar com um salário desse.

Era mais ou menos isso que eu queria dizer por causa do tempo, porque já passou do limite. Agradeço a todos e a oportunidade. Vossa Excelência está de parabéns por esta Audiência Pública. E esperamos ter mais outra para batermos mais um papinho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (NATANEIL DE JESUS) - Muito obrigado, Vereador João de Deus.

Diante de uma sociedade corrupta e nojenta, só mesmo Deus e Jesus.

Gostaria de convidar também o Sr. Bento Porto, e dizer que se nós demorarmos muito, nos alongarmos, poderemos cansar as demais pessoas. E o nosso propósito não era esse.

Com a palavra, o Sr. Bento Porto.

O SR. BENTO PORTO - Sr. Presidente, Deputado Nataniel de Jesus, autor deste requerimento, ilustre Promotor José Antônio Borges, em nome de quem saúdo os demais componentes desta Mesa, meus senhores, minhas senhoras, ilustre Vereador e Vereadora:

Eu tenho estudado essa questão com mais intensidade. Desde quando fui Deputado Federal já tinha uma tese. Acho que o arcabouço jurídico que nós temos hoje faz prosperar a violência ao invés de reduzi-la. 90% dos casos de prisões que a polícia faz diariamente são de pessoas de 25 anos de idade para baixo, 50% são menores, e desses que não são menores, quando eram menores já tinham passagem pela polícia. Essa gente, para a nossa sociedade, amedronta a sociedade brasileira, jamais o povo teve tanto medo, essa gente do ponto de vista da educação é vítima, do ponto de vista da polícia e da sociedade, ela é agente do crime. Ela saiu de uma família desajustada, de um pai desempregado, ela cresceu na rua, não teve convivência social, não foi a uma igreja, ela não interiorizou nenhum princípio. Foi ficando adulta, ela não teve o que defender e nem o que respeitar, ela mata, ela estupra.

Cuiabá, cidade com 600 mil habitantes, é a terceira cidade mais violenta do Brasil. Milhares de crianças vão à escola diariamente, ficam até às 11:00 horas e muitas delas vão por causa da merenda escolar. Quando retornam à tarde é um problema para os pais e muitas vezes nem encontra os pais. Essa criança é encaminhada e desencaminhada para esse problema que nós temos aí.

A cidade de Cuiabá perde para Sinop, perde para Tangará da Serra e para Sorriso, ela não tem atividade cultural. Essa criança poderia estar assistindo a aula de musica, poderia estar jogando futebol, fazendo karatê, estar no teatro. Não existe equipamento, a cidade cresceu desordenadamente! E a cidade precisa sair desse arroz com feijão. O papel histórico de Cuiabá é decididamente muito importante para o País, o oeste deste Brasil.

Nós vamos viver agora uma fase de crescimento econômico. Crescimento econômico significa distribuição de renda, cresce a economia, mas, subseqüentemente, vamos viver uma fase que poderá ser de redistribuição de renda, dependendo de quem assumir com coragem esse vácuo que nós temos em Cuiabá, que é transformar a cidade num pólo estratégico de desenvolvimento, num grande pólo cultural. A vocação de Cuiabá é serviços de educação, de saúde, de comércio. Nós temos sessenta mil pessoas desempregadas em Cuiabá. O eminente Procurador disse que o Brasil tem um milhão de prostitutas, tem trezentas mil pessoas menores! É um grande desafio, muitas vezes maior do que aquilo que nós pensamos.

Aqui nós estamos analisando dois tipos de situação, alguém fala das causas, e nós estamos falando também dos efeitos, preocupados muito mais com os efeitos, porque esses nos atingem diretamente a toda hora. Nos efeitos que nós temos que pensar no orçamento, neste momento, Vereadora, no orçamento municipal, o que vai sair para essa área e no orçamento estadual, Deputado, o que vai ser colocado no orçamento para essa área.

As administrações públicas, como disse o Promotor, há necessidade de políticas públicas decisivas para enfrentar esse problema. Não se reduz a violência com reuniões, com conversa, com muito xarope, com muita lei, porque lei nós temos demais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

Enfim, eu quero deixar uma mensagem nesta Audiência Pública, que é a de preocuparmos, aqueles que têm poderes na área orçamentária, tentarmos, digamos assim, impor alguma coisa nesse sentido. Vamos pensar em todo esse processo, não decorre de iniciativas isoladas de um ou de outro, são boas iniciativas, excelentes iniciativas, mas tão pequenas que não respondem a realidade, não tem sucesso na realidade que nós estamos vivendo.

Sr. Deputado, que Deus nos abençoe neste pensamento de virar a mesa, que o País mude de rumo nesse sentido. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito obrigado, Bento Porto, suas palavras são sábias, precisamos de pessoas assim comprometidas como o senhor, eu sou apenas um grãozinho de areia, se nós encontrarmos grãozinhos de areia que pensam como nós estamos pensando, vamos encher um caminhão e vamos ser um peso pesado nesta sociedade.

Gostaria também de dar a oportunidade para que mais uma pessoa possa falar.

Mauro Cleber, representante da GRUCOM.

O SR. MAURO CLEBER - Boa-tarde a todos da Mesa, companheiros.

Eu gostaria de parabenizar a Mesa pela iniciativa. Foram muitas falas e todas as falas vêm só contemplar. Eu gostaria de me reportar aos eixos que eu acho que são muito importantes e que nós vamos que lutar muito.

Um é mídia, o meio de comunicação que está aí, nós estamos falando em exploração e a exploração está dentro de casa, a Rede Globo está fazendo miséria e o Brasil todo está de mãos cruzadas.

A outra questão é que essa luta passa pelo Orçamento, pela questão econômica, nós estamos aí com o orçamento do Município que vai ser votado, temos o orçamento do Estado que vai ser votado, e a questão social nós estamos vendo como é que anda os conceitos, os conceitos estão totalmente deteriorados, não tem estrutura, não tem nada.

Gostaria de lembrar também que essa luta é uma luta de vinte anos. Há vinte e poucos anos que nós estamos lutando.

Eu conheci o Carlão quando eu tinha quatorze anos, e ele já estava na luta. Então, a gente olha para essas entidades, para os movimentos que estão aí, que vieram se arrastando e arrastando através do voluntariado, mas só com a vontade de vencer, acreditando num sonho de um país diferente.

Só para fechar, vemos essa imprensa quando fala de criança e adolescente, tratando-os de menor, e não os tratando como cidadão e só pegam para meter pau no ECA, no Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas durante a nossa história de caminhada, de movimento, foi um dos poucos momentos que nós vimos o Brasil como nação. O Estatuto da Criança e do Adolescente não tem um autor, tem um povo por trás desse Estatuto e tem que ser respeitado.

E como nós estamos falando tanto de Deus, Deus é vida, e nós estamos lutando pela vida.

Quem tem de ser punido é quem está por trás da criança e do adolescente, mas esses não são punidos. Desses ninguém fala.

Então, que na nossa luta possamos somar e, como a Vereadora Chica Nunes colocou e tem colocado - eu quero parabenizar a Chica pela iniciativa lá da Câmara Municipal -, é de todos. Nós temos que nos unir e temos que atacar de todas as formas. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito obrigado.

Também com a palavra, por três minutos, o Sr. Nestor Freitas, Presidente do Sindicato dos Artistas.

A nossa hora já está avançada, e precisamos ser rigorosos no tempo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O SR. NESTOR FREITAS – Boa-tarde, Deputado! Boa-tarde, Promotor! Boa-tarde, Caetano! Boa-tarde, Delegado! Boa-tarde, Vereadora Chica Nunes! Boa-tarde, companheiro do Fórum! Boa-tarde aos demais presentes!

Eu não vou me alongar muito. Dentro da minha categoria acontecem coisas e não acontece a punição. No sindicato, não só somos contra a exploração do trabalho infantil, como também somos contra a aliciação de menor. Chega até ao ponto de acontecer tráficos de pessoas também na nossa categoria. Qual é a área que nós mexemos? Artes cênicas, teatro, dança, ópera, moda, *show* de variedades, cinema, foto novela e rádio difusão. Isso acontece.

Prostituição infantil começa com aliciação. Às vezes, acontece em Mato Grosso, você vai lá, tem uma menina num curso de modelo e manequim, o sindicato chega lá, faz a notificação, a pessoa está, por questões trabalhistas, irregular de profissão e tudo. E aí você vai conversar com a pessoa que está fazendo o curso, mesmo que informalmente, e vê que já está formada. Ela sonha, vislumbra-se com o sucesso, vislumbra-se com a platéia e chega a um certo ponto que ela é passível de ser aliciada. Vê-se em bandas de música aquela dançarina que, além dos direitos trabalhistas, que é um direito, não serem garantidos, quando menos se espera, ela está grávida. Ela é uma mãe solteira, menor de dezoito anos, grávida. Já houve casos de pessoa chegar ao sindicato, na entrevista, na banca de capacitação, falar com a secretária e perguntar: “Aqui frequenta fulano, vem cicrano? Vem. E você, já ficou com algum deles?” Isso é estranho. O quê? Uma menor falando isso. Por quê? Porque para ela é normal ela ficar com um, com outro. Essa é uma questão cultural que precisa ser mudada. E cultura vai através do quê? Com educação e fomento. Não com esses projetos, como escola ciclada, onde se entra e não se aprende nada. No ano que vem vamos discutir isso, vamos tentar mudar.

Outra coisa, dentro da categoria existe rufianismo, que é o rufião, o cafetão. Se pegarmos pessoas que dão curso na área de moda, de modelo e manequim, que é uma profissão, é artista, profissão regulamentada por lei, porque das cento e trinta e trinta profissões uma é modelo manequim, são duas no caso, conversarmos com essas pessoas, que é instrutor fulano de tal, conhecido ou não conhecido, de cada dez, se puxarmos o assunto: E aí como é que faz para conseguir uma amiga dessa? Eu garanto para vocês se no mínimo dois, dirão para vocês que existem...

(O SR. PRESIDENTE FAZ SOAR A CAMPAINHA.)

O SR. NESTOR BARBOSA DE FREITAS - Só mais trinta segundos.

Eu acho que, primeiro, desta Audiência Pública tem que sair o conteúdo. Tem que ser o quê? Vamos fazer esta ação. É uma das propostas, que já foi lida. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito obrigado, Nestor.

Eu quero chamar o último inscrito, para fazer uso da palavra, o suplente de Deputado Federal, Sr. José Magalhães.

Nós, ainda, temos a cantora Thalyta, que irá cantar duas músicas.

O SR. JOSÉ MAGALHÃES - Eu quero cumprimentar todos, especialmente a Mesa, na pessoa do Deputado Nataniel de Jesus, pela iniciativa.

A minha palavra já foi dita. Eu vibrei com a palavra do Vereador Antônio de Deus que teve a coragem de desabafar e expressar a realidade. Então, não preciso mais falar.

Estou feliz e quero dizer aos senhores apenas, Deputado Nataniel de Jesus, como disse o nobre que nos antecedeu, que o problema da prostituição infantil é social. Problema social não se resolve só com medidas de repressão, mas com ações sociais.

Vereadora Chica Nunes, Deputado Nataniel de Jesus, cobrem das nossas autoridades executivas para que destinem verbas para o orçamento social. O problema é profundo e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

trabalhem para combater a corrupção no país. Só isso que precisa: diminuir a corrupção e seriedade na aplicação dos recursos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Muito obrigado.

Nós vamos ouvir agora a cantora evangélica Thalyta - que veio do Rio de Janeiro e está aqui - que irá cantar duas músicas para ver se muda um pouquinho, para ver que a benção de Deus através da canção vem abençoar Cuiabá e todo o Estado de Mato Grosso.

Fique à vontade, Thalyta. É um prazer recebê-la! Seja bem-vinda! Que Deus possa abençoá-la cada vez mais.

A SR^a THALYTA - Amém.

Quero cumprimentar o Deputado Nataniel de Jesus, todos que compõem esta Mesa e o pessoal que está neste auditório.

Eu entrei aqui e me emocionei um pouco, Deputado Nataniel de Jesus, quando ouvi Vossa Excelência falar, porque o timbre de voz me fez lembrar de uma pessoa muito querida minha, com quem estive na semana passada, o nosso Senador do Rio de Janeiro, o Bispo Marcelo Crivela. Então, alegrou muito o meu coração. O seu timbre de voz, parece que estava vendo o Bispo Marcelo Crivela falando aqui.

Então, eu quero cantar uma canção agora e oferecer para todos vocês. Salmo 51...

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - Gostaria que alguém fosse lá ver se a aparelhagem está preparada para que possamos ouvir a Thalyta cantar.

A Thalyta é uma cantora evangélica. Talvez ela não se lembre, mas eu sou pastor vindo do Rio de Janeiro, só estou aqui há quatro anos, e agora como Deputado, mas passei nove anos como pastor lá no Rio de Janeiro, e quatro anos aqui, aliás, mais, onze anos, e vi o início de sua carreira lá no Rio de Janeiro, na Igreja da Abolição. Muitas vezes você foi à Igreja de Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro, onde eu também estava, junto com o Pastor Guaraci, hoje Bispo Guaraci, quando você era sempre convidada a cantar conosco.

(NESTE MOMENTO, A SR^a THALYTA INTERPRETA A MÚSICA *SALMO 51*.)

A SR^a THALYTA - Saudade da nossa Abolição, onde eu comecei tocando, Deputado, como guitarrista e depois me tornei tecladista.

O SR. PRESIDENTE (NATANIEL DE JESUS) - E vocês precisam ver essa mulher tocando teclado.

Certa vez, lá no Jardim América, no Rio de Janeiro, você foi convidada a ir a minha Igreja que superlotou para ouvir Thalyta tocar e cantar, uma das mais belas vozes da música evangélica, da música gospel que temos no País.

A SR^a THALYTA - E, agora posso dizer aqui oficialmente, sou a mais nova contratada da *Line Records*, onde em março, abril de 2004 sairá nosso disco novo, para nossa alegria e para a Glória do nosso Deus.

Eu vou cantar uma canção, Deputado. Por onde eu tenho passado, essa canção tem sido tremenda, porque ela é muito forte, a começar pelo título *Sai Miséria*. Tem tudo a ver com a situação do nosso País, com os nossos deputados, vereadores, os nossos bons políticos. Temos realmente... O Brasil é conhecido... A fama dos políticos, tem sido... Os maus políticos têm pesado muito, mas eu conheço e sou testemunha de que temos bons políticos neste País. O Deputado Nataniel de Jesus, como outros nomes que eu poderia citar aqui, é pessoa de Deus que está na política e nós precisamos de mais pessoas de Deus ainda na política e isso vai acontecer, já está acontecendo, e vai acontecer muito mais, em nome de Jesus. Vamos lá.

(NESTE MOMENTO, A SR^a THALYTA INTERPRETA A MÚSICA *SAI MISÉRIA*.)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL
NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 2003, ÀS
14:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (NATATIEL DE JESUS) - Nós gostaríamos de ouvir mais, mas o nosso tempo é escasso.

Antes de fazer o encerramento, eu quero agradecer todas as pessoas que participaram, agradecer o Dr. José Antônio Borges pela sua preocupação e presença.

Eu gostaria de contar sempre com o senhor, gostaria de estar de mãos dadas com o senhor e gostaria de dizer ao senhor que pode contar comigo em suas lutas.

Agradeço também ao Sr. Natalício Menezes, ao Sr. Carlão, ao Sr. Genison Brito Alves, Delegado de Polícia, enfim, a todos os senhores e senhoras que prestigiaram, participaram e deram sua contribuição.

Nós vamos em frente. Nós não vamos ficar apenas numa propaganda, num barulho, numa audiência. Vamos a fundo, vamos lutar. Doa a quem doer, vamos procurar soluções, vamos procurar defender aqueles que são indefesos. Depende de nós, depende da luta de cada um de nós. Sabemos que têm tubarões, têm peixes grandes, sabemos que têm pessoas na política, gente corrupta, sabemos de tudo isso, de toda essa podridão de pessoas que estão no crime organizado, por trás, manipulando, conduzindo, destruindo a nossa sociedade.

Nós não temos que parar a nossa luta, quem tem que parar são eles.

Muito obrigado a todos mais uma vez. Que Deus possa abençoá-los. Muito obrigado de todo o meu coração. Contem comigo, com a Assembléia Legislativa.

E aos senhores da Mesa, vamos formar um time, formar um grupo aqui. Não sei se está forte, mas que tem um espírito, tem, e um espírito de luta. O que mais importa é o espírito de luta para vencer uma guerra. Deus abençoe a todos. Muito boa-tarde (PALMAS).

Está encerrada a presente Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.